

1º DEZ 1993

GILBERTO VELHO\*

Todos aqueles que estudam, investigam ou têm algum tipo de conhecimento sobre o mundo do crime sabem de sua natureza tentacular. Constitui redes, produz ramificações, infiltra-se em todos os domínios e esferas da sociedade. Daí a necessidade de um combate constante, ininterrupto, sem tréguas para defender o bem e a moralidade públicos. Trata-se de uma luta legal, política e ética.

Os políticos brasileiros identificados como corruptos fazem parte do mundo do crime. Tanto o grupo de Collor como os investigados pela CPI da corrupção que, aliás, são companheiros e associados da mesma rede, são criminosos. É preciso processá-los e puni-los exemplarmente para impedir a destruição do estado de direito. No caso a justiça já está falhando porque tarda de modo lamentável. A impunidade produz o descrédito e a desesperança em um possível projeto democrático.

A CPI da corrupção foi precipitada pelas denúncias de um criminoso. Os seus crimes, casos comprovados, não podem ser pretexto para destabilizar o processo de apuração de tudo que já vem

## Política e crime

sendo levantado e descoberto sobre políticos brasileiros. As denúncias, inevitavelmente, vieram do mundo do crime de que fazem parte os corruptos assim como os assassinos. Seria pouco provável que as informações essenciais viessem através de madre Teresa de Calcutá ou de outra figura de conduta ilibada dos cenários nacional e internacional. Só uma pessoa envolvida na rede criminosa teria condições de trazer os detalhes e minúcias que podem sustentar uma ação policial e legal. Sabemos que tudo será feito para encerrar a CPI da corrupção assim como as investigações sobre Collor, PC e seus asseclas. É hora de resistir a essas tentativas e insistir na campanha pela moralidade e cidadania. O fato de estar surgindo uma infinidade de desdobramentos nas denúncias só deve ser motivo de alento no prosseguimento das investigações para que seus resultados sejam efetivos e duradouros. O estabelecimento de etapas e prioridades não pode ser pretexto para o encobrimento de personagens centrais e estratégicos da política nacional.

Por mais repulsivo que possa ser, urge dar continuidade ao trabalho de limpeza. A sociedade civil já deu provas de seu vigor e vontade de mudar o país. Não há como minimizar a vitória da campanha pelo impeachment de Collor. Foi a partir daquela luta cívica que passamos a acreditar mais no desenvolvimento de uma cidadania efetiva no Brasil. Saímos das trevas do regime militar, combatendo o autoritarismo e o obscurantismo. A corrupção é o outro lado da dominação e exploração. De um modo trágico estão sendo desvendados os subterrâneos do mundo oficial, com todas as suas implicações sinistras. Não se pode permitir que a figura do criminoso que fez as denúncias seja usada para desviar a opinião pública da questão central sobre a natureza da vida política brasileira. Sobretudo é preciso ficar bem nítido para a nação que estamos lidando com uma rede criminosa cujos âmbito e extensão são amplos e diversificados. Aí residem a gravidade do desafio e a importância da luta.

**O assassinato  
não pode  
servir de  
pretexto a que  
se encerrem  
as apurações.**